

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

DISPENSAÇÃO DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE GUARANTÃ DO NORTE-MT

*Hemilly Aguiar Ferreira
Isabela Cristina Ribeiro Leite
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino*

RESUMO

Introdução: Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica em que a pressão sanguínea nas artérias se encontra constantemente elevada, evidenciada por aumento da pressão $\geq 140/90$ mmHg. É uma doença silenciosa relacionada ao estilo de vida, causas ambientais e padrões comportamentais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar quais são os principais anti-hipertensivos dispensados durante um ano em uma Unidade de Saúde de Guarantã do Norte-MT. **Método:** Trata-se de uma análise documental, retrospectiva, com abordagem quantitativa e analítica, realizado com dados de uma Unidade Básica de Saúde da região do Vale do Peixoto de Mato Grosso. Com o intuito de identificar o percentual da dispensação de hipertensivos na área de abrangência da unidade, no período de 2018 a 2019. **Resultados:** Durante um ano o anti-hipertensivo mais dispensado foi o losartana com 30 mil medicamentos, em seguida foi o hidroclorotiazida no total de 16 mil dispensações. **Conclusão:** O estudo permitiu verificar que o losartana e a hidroclorotiazida são os medicamentos mais utilizados pela população pesquisada para o tratamento da hipertensão arterial.

Palavras chaves: pressão arterial, hipertensão arterial, anti-hipertensivos

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**INTRODUÇÃO**

Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica em que a pressão sanguínea nas artérias se encontra constantemente elevada, evidenciada por aumento da pressão $\geq 140/90$ mmHg. É uma doença silenciosa relacionada ao estilo de vida, causas ambientais e padrões comportamentais (AZZOLIN, 2019).

A incidência da HAS vem aumentando sincronicamente ao crescimento da expectativa de vida e as mudanças no estilo de vivência, com destaque para o crescimento do sobrepeso e da obesidade (NOVELLO et al., 2018).

Pesquisas mostram que no ano de 2025 um terço da população será hipertensa, fatores que desencadearam problemas para a população mundial e principalmente atingira órgãos alvos do paciente (coração, pulmões e cérebro) (NOVELLO et al., 2017). É um fator de risco autônomo, linear e interrupto para a doença cardiovascular, além de poder levar a diversas outras complicações, como morte súbita, acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial periférica (DAP) e doença renal crônica (DRC) (VIERA et al., 2018).

Hipertensão arterial é considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil. Que tem como fatores de risco a idade, sexo e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genética. O aumento do número de indivíduos com hipertensão arterial nas populações tem contribuído para o aumento de tratamentos, tanto na forma não medicamentosa quanto nos tratamentos baseados no uso de anti-hipertensivos (SILVA., et al 2018).

O tratamento não medicamentoso, quando implementado de forma isolada, não é suficiente para diminuir a pressão arterial abaixo do corte para o diagnóstico de hipertensão arterial, considerado como valores iguais ou superiores à 140 milímetros de mercúrio (mmHg) de pressão sistólica ou 90 mmHg de pressão diastólica, segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (MASSA et al., 2016).

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Na abordagem farmacológica, o tratamento medicamentoso tem início com a prescrição de uma classe de anti-hipertensivos; posteriormente avançando para a substituição entre as classes dos medicamentos; até a introdução de tratamentos combinados de dois ou mais tipos de anti-hipertensivos, caso não haja resultado nas primeiras intervenções (MASSA et al., 2016).

Há cinco classes de anti-hipertensivos com eficiência comprovada no tratamento de hipertensão arterial e na redução de morbidade e mortalidade em indivíduos hipertensos: diuréticos; betabloqueadores; inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA); bloqueadores do receptor AT1; e bloqueadores do canal de cálcio (SANTOS., et al 2019).

O presente estudo teve como objetivo analisar quais são os principais anti-hipertensivos dispensados durante um ano em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Guarantã do Norte-MT.

Método

Trata-se de uma análise documental retrospectiva com abordagem quantitativa e analítica, realizado com dados de uma UBS de Guarantã do Norte-MT, com o intuito de identificar o percentual da dispensação de hipertensivos na área de abrangência da unidade, no período de 2018 a 2019.

A pesquisa norteou responder a seguinte questão norteadora: qual o anti-hipertensivo mais dispensado na unidade básica de saúde? A questão norteadora foi estruturada através da estratégia PICO, P (medicamentos), I (anti-hipertensivos), C (medicamento mais dispensado), e O (resultados de dispensa durante um ano).

Como Critério de inclusão: dados de todos os medicamentos anti-hipertensivos dispensados durante um ano em uma UBS em Guarantã do Norte.

Como critério de exclusão: medicamentos dispensados na unidade de saúde que não são utilizados no tratamento de hipertensão arterial; medicamentos anti-hipertensivos que foram dispensados fora do período estabelecido para a coleta dos dados.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Utilizou-se como fonte de informação as Planilhas de registro da unidade, onde possuem anotações referentes ao dispensário de medicamentos da farmácia da UBS pesquisada que responde diretamente à Secretaria Municipal de Saúde de Guarantã do Norte.

Para atender ao objetivo do estudo foram coletados dados apenas dos medicamentos, não sendo registrados nomes dos pacientes, no período de outubro de 2018 até setembro de 2019.

A amostra do estudo correspondeu a um número muito grande de dispensação de anti-hipertensivos no período selecionado. Os medicamentos de estudo foram: Losartana 50mg, Propanolol 40mg, Hidroclorotiazida 25mg, Furosemida 40mg, Atenolol 50mg, Atenolol 100mg, Captopril 25mg, Caverdilol 3,25, Caverdilol 6,25, Caverdilol12,5, Enalapril 5mg, Enalapril 10mg, Metiodopa 250mg, Enalapril 20mg, Espirolactona 25mg e Alondipino 5mg, Alondipino 10mg, a coleta dos dados foi realizada no último dia de cada mês, somando por dia a quantidade de cada medicamento que era dispensado e transformando em um único resultado no final do mês.

Para a análise, os dados foram apresentados em números relativos e percentual, com auxílio de tabelas. Baseado na Portaria n.º 786/GM, de 19 de abril de 2002, que aprova as diretrizes de hipertensão arterial, que garante e a segurança, na qualidade dos medicamentos, e o acesso da população àqueles considerados essenciais. Este estudo constitui-se em uma pesquisa documental e eletrônica, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Durante um ano o anti-hipertensivo mais dispensado foi o losartana, com 30 mil medicamentos dispensados, em seguida foi o hidroclorotiazida com dispensação de 16 mil medicamentos. Sendo utilizado pela a população também os anti-hipertensivos captopril, Enalapril, furosemida, atenolol, alondipino, caverdilol, metildopa, propranolol e espirolactona, como demonstra o quadro 01.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**Quadro 1.** Número de Anti-Hipertensivos dispensados durante um ano. Mato Grosso, Brasil, 2019.

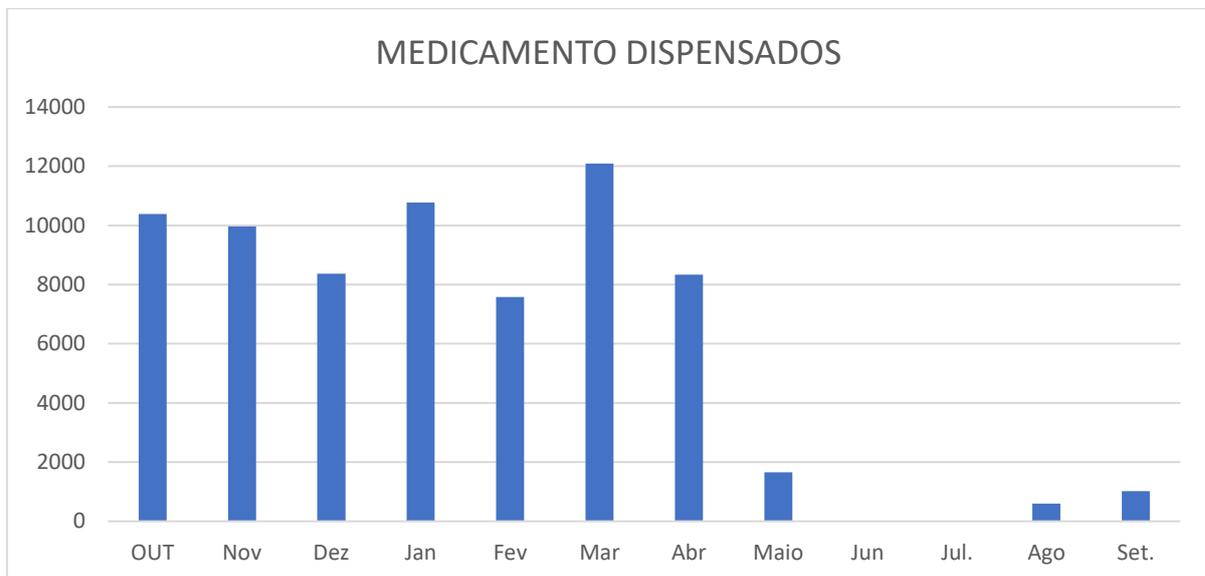
Anti-Hipertensivos	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set.
Alondipino 5mg	540	370	270	205	141	640	0	0	***	***	0	120
Alondipino 10m	0	60	0	08	0	0	0	0	***	***	0	90
Atenolol 50mg	540	360	400	874	432	300	0	0	***	***	0	0
Atenolol 100mg	0	180	30	0	104	130	120	90	***	***	30	90
Capitopril 25mg	1.056	510	840	1139	594	1344	30	0	***	***	150	210
Caverdilol 3,125mg	0	0	120	120	0	210	60	60	***	***	0	0
Caverdilol 6,25mg	0	0	0	0	0	70	0	0	***	***	0	0
Caverdilol 12,5mg	0	120	120	390	246	100	0	0	***	***	0	0
Enalapril 5mg	60	0	60	0	0	0	0	0	***	***	0	30
Enalapril 10mg	300	220	210	180	190	480	540	130	***	***	0	90
Enalapril 20mg	80	330	360	360	262	220	540	180	***	***	60	0
Espiro lactona 25mg	30	0	0	0	0	0	0	0	***	***	0	0
Furosemida 40mg	430	550	480	630	310	820	650	30	***	***	30	0
Hidrocortiazida 25mg	2550	2160	2010	2191	1666	2887	2220	1170	***	***	270	390
Losartana 50mg	4740	4890	3380	4674	3501	4822	4140	0	***	***	0	0

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Metiodopa 250 mg	60	30	90	0	134	35	0	0	***	***	60	0
Propranolol 40mg	0	180	0	0	0	30	30	0	***	***	0	0

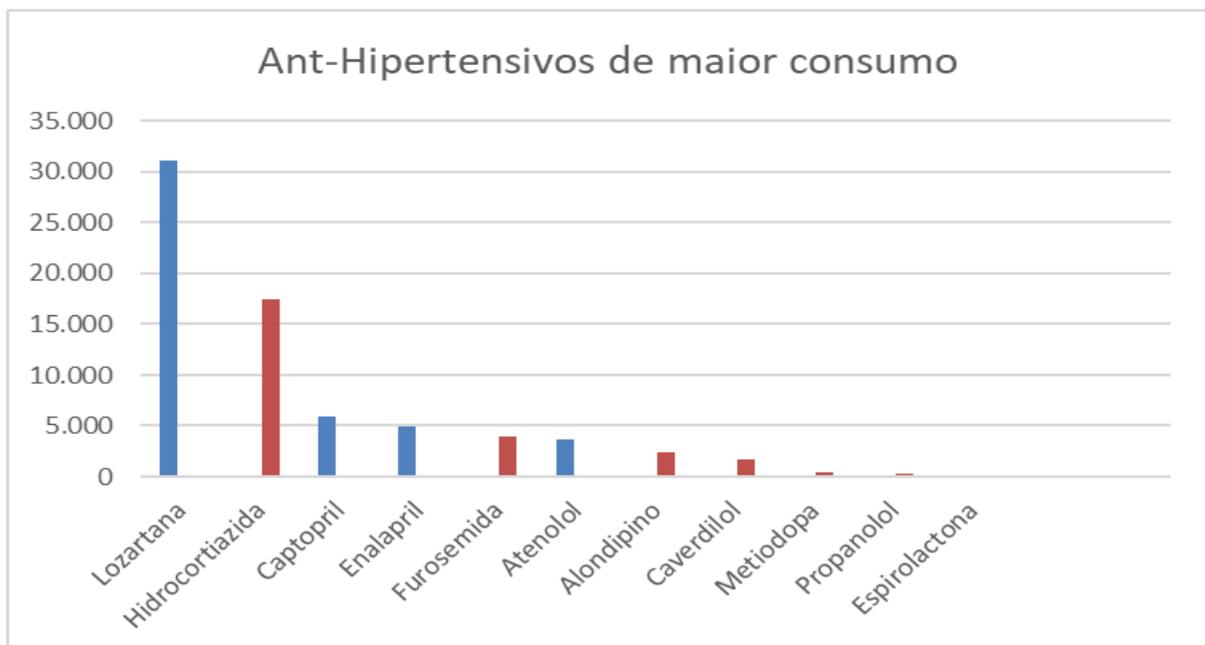
O quadro traz a quantidade de medicamentos anti-hipertensivos que foram dispensados durante os meses de outubro de 2018 até setembro de 2019.

Gráfico 1. Número de medicações dispensadas durante um ano Mato Grosso, Brasil 2019.



Fonte: autor

O gráfico mostra a quantidade de medicamentos dispensados nos meses de outubro de 2018 a setembro de 2019, observando que o mês que houve maior dispensação de medicamentos foi o mês de março.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**Gráfico 2.** Número de medicações dispensadas durante um ano Mato Grosso, Brasil 201

Fonte: autor

Conforme demonstra o gráfico acima, constata-se que o losartana é a medicação de maior dispensação seguida do hidroclorotiazida.

Nos meses de junho e julho não houve dispensação de anti-hipertensivos.

DISCUSSÃO

Atualmente há diversas drogas anti-hipertensivas utilizadas para o tratamento da hipertensão. Dentre essas drogas, destacam-se os inibidores da enzima

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

conversora de angiotensina (IECA) e os bloqueadores do receptor de angiotensina (BRA) como medicamentos com efeitos anti-hipertensivos e efeitos cardioprotetores. O BRA inibe a ligação da angiotensina II (AII) ao receptor AT1 impedindo a ação sistêmica vasoconstritora da AII, enquanto o IECA reduz a atividade do SRAA inibindo a conversão de AI em AII (LIMA; NUNES, 2019).

A hipertensão arterial sistêmica é o principal fator de risco para a mortalidade e em muitos casos é a principal doença de base que acomete vários órgãos-alvo como coração, cérebro e rins quando não tratada e acompanhada corretamente. O tratamento com agentes anti-hipertensivos não é utilizado apenas para redução da pressão arterial por si só, mas também para redução das complicações cardiovasculares, dentre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM) (LIMA; NUNES, 2019).

Dentre os fármacos atualmente disponíveis para modificar o estado do volume, estão os diuréticos, os quais aumentam a taxa do débito e volume urinário e, conseqüentemente, a excreção de eletrólitos. Dessa forma, os diuréticos têm sido recomendados para o tratamento de hipertensão arterial dentre eles os mais utilizados são furosemidas, hidroclorotiazida, e o espironolactona (ALMEIDA., et al 2017).

Sabe-se que o Losartana tem sua ação neuro e cardioprotetora, reduzindo morbimortalidade por HAS, age dilatando os vasos sanguíneos para ajudar coração a bombear o sangue para todo o corpo com mais facilidade e conseqüentemente ajudando a reduzir a pressão alta, adjuvante ou não ao tratamento pode-se utilizar o Hidroclorotiazida, que é um diurético tiazídico que aumenta a excreção de líquidos do organismo por sua excreção na urina. Os anti-hipertensivos são divididos em 6 classes: Diuréticos; Inibidores adrenérgicos; Vasodilatadores diretos; inibidores da enzima conversora da angiotensina; antagonista dos canais de cálcio e Antagonista do receptor da angiotensina II (LEÃO, 2016).

Em 2018, 24,7% da população que vive nas capitais brasileiras afirmaram ter diagnóstico de hipertensão. Os novos dados Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, mostram também que a parcela da sociedade mais afetada é formada por idosos: 60,9% dos

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

entrevistados com idade acima de 65 anos disseram ser hipertensos, assim como 49,5% na faixa etária de 55 a 64 anos (VIGITEL 2018).

Os diuréticos podem ser administrados sozinhos ou em combinação com outros fármacos, sobretudo os que atuam no sistema cardiovascular. De grande importância clínica, os diuréticos constituem a base da terapia para grande parte dos pacientes hipertensos, devido a sua eficácia, baixo custo, efeito sinérgico quando associados a outros fármacos e ainda por inibirem a retenção de sal e líquidos causada por outros agentes anti-hipertensivos, como os vasodilatadores (ALMEIDA., et al 2017).

Os diuréticos são indicados no tratamento da Hipertensão Arterial por reduzirem tanto a pressão arterial sistólica como a diastólica, já que resultam na diminuição do débito cardíaco (ALMEIDA., et al 2017).

O tratamento farmacológico é indicado para hipertensos moderados e graves, e para aqueles com fatores de risco para doenças cardiovasculares, no entanto, poucos hipertensos conseguem o controle ideal da pressão com um único medicamento terapêutico e, na maioria das vezes, utiliza-se terapia combinada, principalmente em idosos e com morbidade (ZIEMEL; ROCHA, 2016).

A terapia farmacológica consegue reduzir a pressão arterial para os níveis normais, existindo três abordagens gerais para o tratamento farmacológico. A primeira envolve o uso agente diurético para reduzir o volume sanguíneo. A segunda abordagem utiliza medicamentos que interferem no sistema de renina - angiotensina, enquanto a terceira visa à redução da resistência vascular periférica do débito cardíaco. A redução da resistência vascular periférica pode ser obtida ao relaxar o músculo liso vascular com os fármacos vasodilatadores, ou indiretamente ao inibir e ou modificar a atividade do sistema nervoso simpáticos (VIEIRA; MARINI, 2016).

No presente estudo pode se observar que os anti-hipertensivos dispensados são drogas que recomendação para o tratamento da hipertensão, prevenção e tratamento de doença cardíacas, vascular cerebral e doenças renais, contudo, a eficácia na prevenção do IAM (LIMA; NUNES, 2019).

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

O acesso a medicamentos é um dos componentes essenciais da atenção à saúde e componentes-chave da realização progressiva do direito à saúde e do acesso universal aos cuidados de saúde. Na Rede Pública de Saúde, quanto a dispensação de fármacos, alguns medicamentos estão em excesso, enquanto outros em falta principalmente os de uso contínuo. O portador de doenças crônicas, na maioria das vezes, usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta dificuldades para adquirir estes medicamentos, os quais são fundamentais para garantir a qualidade de vida ou até mesmo de sobre vida (ÁLVARES., et al 2016).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que o losartana e a hidroclorotiazida foram os medicamentos, mas dispensados da UBS de estudo, e conseqüentemente os medicamentos mais utilizados por essa população e específico para o tratamento da hipertensão arterial.

Considerando que nos meses de junho e julho de 2019 não houve dispensação de medicamentos anti-hipertensivos, podendo futuramente acarretar em maior demanda de morbidade e ou mortalidade por esses usuários.

Ressaltando que não basta somente haver a disponibilidade de medicamentos, deve-se garantir que, o paciente tenha acesso a um tratamento adequado, com medicamentos utilizados de forma racional e com padrões de qualidade nos serviços públicos de saúde, sendo assim os estabelecimentos de saúde devem elaborar, medidas que visem à melhoria da qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

AZZOLIN, Gabriela Marchiori. **O ensino da medida de pressão arterial no curso de enfermagem.** Revista Saúde & Ciência Online, v. 7, n. 3, p. 134-146, 2019.

MASSA, Kaio Henrique Correa et al. **Fatores associados ao uso de anti-hipertensivos em idosos.** Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 75-75, 2016.

NOVELLO, Mayra Faria et al. **Conformidade da Prescrição Anti-Hipertensiva e Controle da Pressão Arterial na Atenção Básica.** Cardiol, v. 108, n. 2, p. 135-142, 2017.

VIEIRA, Sarah Aparecida et al. **A pressão arterial está associada a indicadores de adiposidade corporal em crianças de quatro a sete anos.** Revista Portuguesa de Cardiologia, v. 37, n. 5, p. 425-432, 2018.

LIMA, Manuela Machado; NUNES, Carlos Pereira. **EFICÁCIA DO USO DE IECA/BRA NA DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE PÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO EM HIPERTENSOS COM COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES.** Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v. 1, n. 1, 2019.

ALMEIDA, Letícia Magalhães et al. **DIURÉTICOS: um artigo de revisão.** Revista Científica FAGOC-Saúde, v. 2, n. 1, p. 78-83, 2017.

MARINI, Danyelle Cristine; VIEIRA, Patrícia Aparecida Parizi. **Avaliação Da Prescrição Anti-Hipertensiva No Programa Farmácia Popular Do Brasil Em Uma Drogeria No Município De Itapira.** FOCO: caderno de estudos e pesquisas, n. 8, 2016.

LEÃO, Maria Fernanda de Moura. **Avaliação genotóxica e mutagênica de anti-hipertensivos distribuídos pela farmácia popular em células do sistema imunológico humano.** 2016.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

ÁLVARES, Juliana et al. **Estamos de fato medindo acesso? Revisão sistemática das medidas de acesso a medicamentos no Brasil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 17, n. 4, p. 138-155, 2016.

ROCHA, Claudia Solano; ZIEMEL, Andreza Cristina. **ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DE FÁRMACOS ANTI-HIPERTENSIVOS DISPENSADOS NA FARMÁCIA DO POSTO MÉDICO DE ESTIVA GERBI-SP.** FOCO: caderno de estudos e pesquisas, n. 8, 2016.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas et al. **APLICAÇÃO DO TESTE DE BRIEF MEDICATION QUESTIONNAIRE NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 17, n. 1, 2019.

SILVA, Marianne Romagnoli et al. **Avaliação da redução dos níveis pressóricos em pacientes com urgência hipertensiva tratados com captopril por via oral ou sublingual.** Acta Biomedica Brasiliensia, v. 9, n. 2, p. 67-76, 2018.